

# Águas do Jaboatão

## *e Outras Águas*



**Adiuza Belo**

Adiuza Belo

ÁGUAS DO JABOATÃO E OUTRAS ÁGUAS

Recife  
2007

Copyright © 2007 Adiuza Belo

Edição e projeto gráfico editorial:  
Maria da Salete Rêgo Barros Melo

Capa: fotografia do Rio Jaboatão por  
Tereza Francisco

B452a Belo, Adiuza Maria Vieira, 1943-  
Águas do Jaboatão e outras águas / Adiuza  
Belo. – Jaboatão dos Guararapes, PE: Ed. do Au-  
tor, 2007.  
65p. :il.  
1. RIO JABOATÃO – PERNAMBUCO – PRE-  
SERVAÇÃO. 2. RIO JABOATÃO – PERNAMBU-  
CO – HISTÓRIA. 3. RIOS – PERNAMBUCO –  
PRESERVAÇÃO. 4. RIOS – PERNAMBUCO –  
POLUIÇÃO. 5. BACIAS HIDROGRÁFICAS –  
PERNAMBUCO – PRESERVAÇÃO. 6. ECOSSIS-  
TEMA – PERNAMBUCO – PROTEÇÃO. I. Título.

CDU 911.2(813.4)  
CDD 918.1

PeR – BPE 07-0195

Ano  
XII  
**novoestilo**

Novoestilo Edições do Autor  
Rua Sérgio Magalhães, 54 – Graças – Recife-PE  
Fones: 81 32433927 / 91088727  
[saleterb@globo.com](mailto:saleterb@globo.com)  
[www.autorpernambucano2005.kit.net](http://www.autorpernambucano2005.kit.net)

## ÍNDICE

Prefácio.....	7
Ao leitor.....	9
Festejar é preciso.....	11
Dedico.....	13
Bacia Hidrográfica do Jaboatão.....	19
Historiografia dos nossos rios.....	24
Encontro das águas.....	29
Estuário do rio Jaboatão.....	31
Afluentes.....	33
Açudes.....	35
Lagoa Olho D'Água.....	37
Lagoa Azul.....	41
Mangues.....	43
Banhos famosos e saudosos.....	47
Enchentes memoráveis.....	49
Poluição – Lixão da Muribeca.....	51
A Deusa das águas doces.....	57
Visita às nascentes do rio Jaboatão.....	61
Bibliografia.....	63
Posfácio.....	65

## Prefácio

### SALVEMOS O RIO JABOATÃO!

A água pura, utilizável pelas comunidades humanas, é um bem cada vez mais escasso, tanto por causa do aumento descontrolado da população do planeta Terra, geratriz primária do consumo dos bens da natureza e de sua degradação, quanto pela degradação dos recursos hídricos, provocada, entre nós, pelo descaso dos poderes públicos com o saneamento básico, permitindo o carrear de esgotos para os cursos d'água, cujo menor dano é o odor fétido, e pela insensibilidade dos empreendedores privados, usuários perdulários da água, cujas empresas despejam efluentes líquidos que, aos poucos, deterioram sua qualidade e eliminam a vida em suas mais diversas manifestações, destruindo, assim, o equilíbrio do ecossistema. Tais ações são previstas na Legislação Brasileira como ilícitos de natureza civil, administrativa e penal.

O Ministério Público tem como um dos seus destinos o de defender, pelos meios legais ao seu alcance, o meio ambiente. Tem, assim, que contribuir para a prevenção, a recuperação e reparação dos danos ambientais e a repressão às condutas ilícitas de qualquer natureza de responsabilidade dos degradadores ambientais, tomando iniciativas com possibilidade de replicação em outros ecossistemas.

Assim, no dia 20 de setembro do corrente ano foi iniciado, com o lançamento solene na Promotoria de Justiça de Jaboaão dos Guararapes, pelo **CAOP** de Meio Ambiente e com a presença do Exmo. Sr. Procurador Geral de

Justiça, Dr. Romero de Oliveira Andrade como de várias autoridades estaduais e municipais, um pequeno projeto intitulado "Projeto de Implementação da Legislação Ambiental na Área do Rio Jaboatão" com enfoque nas atribuições do Ministério Público e as contribuições necessárias e bem-vindas de outros órgãos governamentais e não-governamentais. Na solenidade contamos com a presença de vários companheiros do Rotary Club Recife-Encruzilhada (nada menos que sete) indicando a sensibilidade aguçada para a problemática ambiental e que, certamente, resultará no engajamento em algum anteprojeto naquela área ou em outra que se apresente de maior proximidade afetiva e geográfica para os companheiros do Clube.

O projeto prevê ações para o enfrentamento de diversos problemas, tais como: saneamento básico, poluição por efluentes líquidos e resíduos sólidos, necessidade de reurbanização, reflorestamento e controle do uso de agrotóxicos e outras formas de agressão, nos municípios de Vitória de Santo Antão, Moreno, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho.

O Projeto está lançado e seu desenvolvimento será monitorado pelas promotorias de Justiça envolvidas e pelo Centro de Apoio Operacional à Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente (CAOPMA). Esperamos com **COERÊNCIA, CONFIANÇA E CONTINUIDADE**, lema deste Ano Rotário e que se presta ao trabalho em qualquer área de atuação de nossas responsabilidades.

**Geraldo Margela Correia**

Promotor de Justiça e Coordenador do CAOPMA, do MPE de Pernambuco e sócio do RC-Encruzilhada  
Em 01/10/1999

Querido leitor,

Que tal convidar os poetas para cantar as belezas dos nossos rios?

Que tal convidar as autoridades para defender os nossos rios?

Que tal clamar aos homens para saber usar os nossos rios?

Que tal estimular a leitura que fala dos recursos ambientais?

O planeta água pede socorro, somos responsáveis pela poluição, destruição e ocupação desordenada. Precisamos nos conscientizar que este é o mais belo rio do mundo, é o rio que corre em nossa aldeia.

Como diz o poeta Fernando Pessoa: "O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia, mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia".

Logo: O Tejo não pode ser mais belo que o rio Jaboatão. Este é o rio que corre pela minha aldeia.

Aduza Belo

Da Restinga de Guararapes em 28-08-05

## 3) Bacia hidrográfica do Jaboaão dos Guararapes

Em estudo feito nos anos de 1984 e 1985, pelo pesquisador e escritor Orlando Breno de Araújo, para compor o seu livro "Jaboaão, sua Terra sua Gente", foi constatado que a bacia hidrográfica do Jaboaão é formada por mais de sete rios e mais de vinte riachos. Faz parte do Grupo de Bacias Litorâneas, assim definido pelo Plano Estadual de Recursos Hídricos. Sua área de abrangência equivale a 426,70 km, englobando parcial e totalmente seis municípios localizados entre o litoral e a zona da mata. São eles: Recife, Jaboaão dos Guararapes, Moreno, Vitória de Santo Antão, São Lourenço da Mata e Chã de Alegria.

Para conhecer cada manancial, o escritor percorreu cada canto destes municípios de carro, a pé ou a bordo do seu barco *Breno II*, sempre acompanhado de pessoas amigas. Entre estas, o poeta José Napoleão de Oliveira, o maestro Luiz Caetano, o ferroviário Marciano Lopes da Silva, a sua afilhada Vanúzia Barbosa, e em algumas vezes, a sua colaboradora e esposa Zuleick Araújo.

A bordo do *Breno II*, fabricado em duro alumínio, com motor *Haupt* de 7.5HP, Orlando viajou mares e rios, estudando cada forma de vida que ali habitava.

Fotografou, localizou, mapeou e escreveu com detalhes, observando riachos, açudes, margens, barragens, vegetação ribeirinha, resto de mata atlântica, fauna, flora, além dos pontos de poluição.

Nestes percursos, observou também os acidentes geográficos, mesmo sem contar com apoio de nenhum órgão oficial.

No ponto mais alto do município, o morro da Macambira, nas entranhas de Macujé embrenhando-se na mata do Tundá, encontrou a nascente do rio Macujé.

Anotou outras elevações como sendo: o alto da Bela Vista, da Boa Esperança, da Fábrica União, da Cascata, de Manoel Sena, de Santo Amaro, da Rocha Negra, da Saudade, de Santo Aleixo, da Caipora e do Mundo Novo, no 1º Distrito.

Já no 2º Distrito destacam-se: o Monte Guararapes, do Outeiro, do Oitizeiro, o alto do Jordão e o morro do Barro Branco.

No 3º Distrito vamos encontrar: o alto Santa Tereziha, Dois Carneiros, da Sucupira, do Cristo Redentor, do Céu, além dos terrenos elevados que formam o Curado e Cova da Onça.

Os rios da bacia hidrográfica do Jaboatão são:

- 1) rio Macujé – nasce na mata do Tundá, no sopé do morro da Macambira, nas terras do extinto engenho Macujé e é afluente do Rio Jaboatão;
- 2) rio São Salvador – nasce nas antigas terras do engenho Tobé, passa nas terras dos engenhos Cumarú, Gurjaú, Jacobina e São Brás, indo desaguar na represa de Gurjaú no Cabo de Santo Agostinho, fonte de abastecimento de parte da capital pernambucana;
- 3) Rio Caongo – nasce na mata dos Perdidos no município do Cabo de Santo Agostinho, passa pelo engenho das Moças, em Ponte dos Carvalhos e junta-se ao rio Pirapama em terras que no passado pertenceram a Jaboatão dos Guararapes;
- 4) Rio Morto – nasce no sopé do alto do Oitizeiro, por trás da antiga fábrica de pólvora, banha vasta exten-

são do 2º Distrito e depois torna-se afluente do rio Jaboatão;

- 5) Rio Pixaó – Orlando Breno não fez estudos nesse rio que é tributário do rio Duas Unas e tem a sua nascente nas entranhas de São Lourenço da Mata, para mais tarde juntar-se ao rio Tejipió. E por falar no rio Tejipió, é bom lembrar que no ano de 1975, quando governava Pernambuco o Dr. José de Moura Cavalcanti e a Prefeitura da Cidade do Recife resolveram alterar o curso deste rio que serve de limite entre Jaboatão e Recife. E assim fez com que o Terminal Integrado de Passageiros, "TIP", se tornasse parte do território recifense, cabendo a este a arrecadação dos impostos, sem que Jaboatão nada fizesse para impedir.
- 6) Rio Duas Unas – seu nome á uma realidade, pois nasce da junção de dois rios do mesmo nome. Uma nascente encontra-se no engenho Várzea do Una, nos confins de Bonança (antiga Tapera), a outra, dizem, que nasce no engenho Pixaó, em São Lourenço da Mata, porém ficou comprovado que a primeira nascente encontra-se em terras do engenho Covas da Onça, seguindo pelo engenho Pocinho, passando no Engenho do Mato, indo despejar no açude Camaçari, enquanto outro braço toma rumo norte percorrendo as terras do engenho Martinica. Na bifurcação, pára, um braço vai despejar no rio Tapacurá e o outro, descendo pelo engenhos Duas Unas e Pixaó vai formar o rio Duas Unas. No açude Camaçari despeja o riacho Santa Rosa que também nasce no engenho Pixaó. Essa malha hídrica abastece a barragem de Duas Unas.

- 7) Rio Jordão – nasce na Cacimba do Urubu, no sopé do Monte Guararapes e bifurca-se no bairro do Jordão. Um braço vai pelo bairro do Ibura, junta-se ao rio Caçote e vai desaguar no rio Tejipió. O outro braço atravessa a Av. Mascarenhas de Moraes na altura do Aeroporto, passa pelo bairro da Boa Viagem e segue para a bacia do Pina, onde deságua juntamente com o rio Tejipió. Na realidade atual, o rio Jordão passa despercebido aos olhos dos pernambucanos, pois, por todas as agressões sofridas no decorrer dos tempos, ele não passa de um inexpressivo canal estreito e fétido sem a menor importância.
- 8) Rio Tejipió - também conhecido, no passado, como rio dos Cedros ou rio dos Afogados. Largo e de águas violentas, facilmente navegável, foi palco de grandes regatas e deságua no rio Capibaribe.
- 9) Rio Jaboação – nasce nas terras do Sr. Manoel Ribeiro do Nascimento entre os engenhos Pacas e Arandu de Cima, no município de Vitória de Santo Antão. Existe, na primeira nascente, um marco construído com recursos próprios do escritor Orlando Breno, zelado até hoje pelo proprietário da terra que orgulhosamente oferece água fresca aos visitantes. Vários são os afluentes que engrossam a vazão deste rio cheio de belezas e mistérios. Dizia-se no passado que o rio Jaboação sumia para só reaparecer quilômetros depois e que ficou desfeito o mistério quando uma rocha foi retirada e viu-se que o rio corria escondido e sem segredo.
- A poluição está degradando o rio Jaboação. A fauna e a flora sentem, as margens estão sendo invadidas, sumiram os banhos famosos e saudosos, a pesca

tornou-se escassa e o seu futuro é incerto. Já não se pesca como no passado, sumiram a curimatã, o linguado, a traíra e a tilápia entre outros pescados. Quando as usinas Jaboação e Bulhões estavam em franca ascendência, o vinhoto e a calda jogados no rio eram uma forte agressão ao meio ambiente. Hoje, Bulhões, sozinha, se encarrega de poluir com agrotóxico, além da carga deixada pela Usina N. Sra. Auxiliadora do município de Moreno.

Dom Valfredo Tepe escreveu muito bem quando afirmou: "As águas de um rio que não encontram margens, transbordam". Assim um rio calmo e tranqüilo como o Jaboação mostrou a sua fúria e foi buscar as margens ocupadas e o seu leito invadido pelo homem que assistiu ao transbordamento, como aconteceu em junho passado.

## Historiografia dos nossos rios

O rio Tejipió já foi tão valente, que na altura do bairro dos Afogados, no Recife, tornou-se conhecido como rio dos Afogados, pois, quem se atrevesse a nadar encontrava a morte certa. Navegar em frágil embarcação era uma aventura fatal.

Foi neste rio, no ano de 1883, na altura do que hoje se conhece como Rua Imperial, que foi construído um dique ou barragem para conter as águas que provocaram a grande enchente no ano de 1882.

Tanto o Rio dos Cedros como o Rio Jaboatão serviram de entrada fluvial como meio de transporte de passageiros e de entrada e saída de produtos comercializáveis.

O escoamento do pau-brasil, do açúcar e da produção agrícola, saía facilmente por meio de barcaças que levavam ao porto do Arrecife, de Candeias e de Barra de Jangada.

Senhores de escravos levavam os negros recém comprados para suas terras pelo mesmo rio que muitos se jogavam buscando a morte ou fugiam na esperança de dias melhores.

Por estas águas navegaram as tropas holandesas como também os nossos valorosos soldados. Índios foram vistos pelos portugueses que aqui chegaram no século 16, com suas pequenas jangadas e logo batizaram o local como Barra de Jangada de Santo Antonio, hoje, Barra de Jangada.

As cozinhas das casas grandes eram abastecidas com frutos de pescarias nestas águas.

Os limites destes rios iam além da imaginação, fazendo poetas delirarem ao cantar a beleza das suas margens floridas.

.....  
Até sumi-lo cascata,  
Como um novelo de prata  
No fundo do Jaboatão!

(Generino dos Santos-1868)

.....  
Quem diria,  
Ao raiar de um triste dia  
Murmurasse o rio Jaboatão:

Por onde andas Narciso?  
Vem ver a tua imagem  
Que o teu lindo sorriso  
Ilumine tão poluída margem.

(Dílson Luz Filho-2004)

.....  
Lá nas palagas de flores e harmonia  
No seio da Polinésia linda  
Aonde as auras embalando os sândalos  
Sacodem ramos de fragrância infinda.

(Francisca Isidora-1880)

O rio Jaboatão já carregou em suas águas a coragem de dois jovens moradores de Muribeca, um de nome João Tavares, que, nus, saíram em uma jangada, no escuro da noite, com o intuito de cortar as cordas que atracavam as embarcações dos holandeses no porto do arrecife, cau-

sando assim grande tumulto. Depois da façanha tomaram o rumo do rio Beberibe, mas foram alcançados no forte do Buraco onde foram presos e um deles ferido. A ação foi isolada e sem conhecimento do governador da liberdade, João Fernandes Vieira.

Um caso de amor chegou aos nossos dias: contam que o rico português Belchior Alves Camelo comprou uma ilha no rio dos Cedros para presentear a sua esposa Joana Bezerra Cavalcanti e, nas horas de folga, poder viver ao seu lado momentos de amor naquela ilha que era só sua.

Belchior e Joana tiveram vários filhos, entre eles, uma, que recebeu o nome de Maria Camelo, que veio a ser desposada pelo sargento-mor Bernardo Vieira de Melo, nascendo dessa união: Bernardo Vieira de Melo e Antonio Vieira de Melo, nas terras de Muribeca.

A ilha em questão ficou conhecida como ilha de Joana Bezerra e é hoje um bairro recifense, humilde, cheio de problemas sociais graves, considerado Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

Lendas não faltam na imaginação popular. Um negro que joga a rede de pesca roubando do pescador a possibilidade de conseguir um peixe sequer.

Um barco iluminado de tochas incandescentes assombrava aqueles que permaneciam acordados durante a madrugada.

Em uma terça-feira da Semana Santa, um pescador buscava alimento no rio durante a madrugada quando sentiu uma força estranha puxando sua embarcação e um canto ao longe que dizia: "Não pegue agora não, é a papiou; pois me pegue agora, é a pa...pi...ou..."

Uma mulher de cabelos bem longos, andando sobre a água, gemia e assombrava quem morava na ribeira do rio.

E assim o rio se concretiza com fatos, histórias e lendas, deixando em seu curso páginas pintadas por exigentes pincéis e o homem, que tanto dele precisa, a destruí-lo criminosamente sem dó e sem piedade, sem perceber que o amanhã será tarde demais.